

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Educação

Nesta edição, nossa entrevistada é ninguém menos do que Lucia Santaella, uma das intelectuais mais reconhecidas no Brasil, e no exterior, quando o tema diz respeito aos mais recentes andamentos das tecnologias na contemporaneidade. Autora de vasta obra intelectual, com mais de quarenta livros publicados, dentre outras relevantes atuações em pesquisas acadêmicas, Santaella nos proporciona reflexões fundamentais para entendermos melhor as atuais condições da tecnologia e da educação no cenário contemporâneo.

O elenco de artigos que compõem o dossiê inicia com o talento da escrita academicamente rigorosa, e ao mesmo tempo convidativa, de Patrícia Fanaya, que apresenta reflexões sobre o dualismo cartesiano. Nessa medida, serve de modelo para a educação em pleno século XXI, onde predominam a complexidade e o hibridismo. Discute o espaço de mudança existente em um contexto marcado por tal paradigma e como transformar a relação sociedade-escola a fim de torná-la mais significativa em face dos contextos de hipercomplexidade contemporâneos.

O artigo seguinte se volta à preocupação específica do papel dos professores no contexto de usos possíveis das TICs. Moema Moraes, Neuvani Nascimento e Cristina Bueno discutem com propriedade, a partir de referenciais empíricos, práticas pedagógicas mediadas pelo uso de tecnologias em uma escola de educação básica da rede pública de Goiás. Deparam-se, em suas reflexões, com a necessidade de se repensar as condições físicas e pedagógicas escolares, bem como necessidades de atualizações relacionadas à formação docente.

Juliana Rocha Franco e Priscila Borges interceptam o tema educacional e as TICs por meio de uma abordagem muito original no contexto da educação contemporânea, trazendo a filosofia de Charles Sanders Peirce para a temática do dossiê. Sendo Peirce também especialidade de nossa entrevistada, Lucia Santaella, detecta-se a harmonia temático-reflexiva da entrevista a se refletir nesse artigo sobre o modo como o desenvolvimento das redes sociais digitais e dos sistemas de busca na internet têm nos levado a repensar as formas de interagimos e adquirimos informação na internet. O uso dos algoritmos e o chamado “embubblement”, como fenômeno do facebook, são também índices de partida para reflexões.

Breyner de Oliveira, Jianne Coelho e Márcia Vieira discutem, no artigo seguinte, os limites e as possibilidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para a formação continuada de professores na modalidade a distância, a partir de uma pesquisa desenvolvida com a equipe de formação do Programa Escola de Gestores (PNEG) na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), de 2013 a 2015. Temas de central interesse ao dossiê temático desta edição surgem neste artigo, como dificuldades e desafios relacionados ao trabalho virtual enfrentados pelos formadores, distribuição do tempo e fluência digital.

Honorina Carneiro encerra os artigos do dossiê discutindo a relação entre a educação e as novas tecnologias no processo evolutivo do ensino e da aprendizagem na educação superior do contexto contemporâneo, na busca de reflexões desafiadoras em torno do uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula.

O conjunto dos artigos que se segue complementa o dossiê, trazendo abordagens atualizadas e de extremo interesse à educação contemporânea. Inicia-se com uma análise da rica literatura infantil de Lygia Bojunga Nunes, elaborada com propriedade por José Nicolau Gregorin Filho e Thiago Lauriti. De forma original, fundamentando-se em Ginzburg, os autores realizam um mapeamento dos indícios da violência que possibilita buscar no interior de um sistema de signos culturalmente condicionados aqueles que desvelam como as imagens figurativizadas da violência materializam-se pelos detalhes na construção das identidades de seus protagonistas, registrados pela literatura infantil/juvenil.

Ivo Dickmann e Larissa Henrique trazem como tema de reflexão a formação dos educadores ambientais no ensino superior. O assunto, muito atual e preocupação constante na formação de professores na contemporaneidade, é desenvolvido pelos autores tendo como proposta compreender como a temática socioambiental está inserida no processo de formação de professores, tendo em vista que se faz necessário, cada vez mais, sua inserção de forma direta no currículo das licenciaturas, habilitando-as a considerar esse tema na Educação Básica de forma inter e transdisciplinar.

A tertúlia literária como elemento inovador e formador é assunto do artigo de Rosiley Teixeira e Nayane Ferreira, em que é retratada uma pesquisa com alunos do 7º ano de uma escola pública estadual de São Paulo, envolvendo vivência e compartilhamento da leitura de alguns clássicos da literatura mundial. As autoras argumentam que as tertúlias literárias estabelecem um lugar de exercício da leitura dialógica, já que por meio delas os leitores discutem a obra,

dialogam, trocam experiências, acionam e compartilham saberes já existentes, enquanto aprendem uns com os outros, priorizando nesse processo o diálogo, a solidariedade e o respeito às diferenças.

Dirceu Benincá e Fernando Campos escrevem sobre a extensão popular como proposta transformadora para a educação superior. Para eles, a extensão é uma dimensão fundamental da instituição universitária, por meio da qual esta pode aprender com os saberes populares e também oferecer contribuições significativas diante das múltiplas questões do mundo moderno.

Os desafios de ser um coordenador pedagógico diferente são discutidos por Osmar Araújo e Luis Távora Ribeiro. Ambos trazem à baila a necessidade de se pensar a coordenação pedagógica como uma oportunidade para se apostar em um jeito diferente de gerir o processo pedagógico escolar, apostando em posicionamentos inversos do que voga o senso comum. Para os autores, exercer a coordenação pedagógica de modo diferente requer esforço, vontade de acertar, disposição e disponibilidade em organizar um conjunto de atividades capazes de conduzir o processo pedagógico da escola.

As resenhas que compõem o fechamento desta edição passam por literatura, arte, tecnologia e educação em obras atualíssimas. Na primeira delas, somos apresentados à literatura de Haruki Murakami, aclamado romancista contemporâneo, por meio de seu recém-lançado romance autobiográfico. A segunda resenha ressalta a importância da valorização do ensaio no ambiente acadêmico criativo, por meio da leitura de signos artísticos em movimento. O emprego dos algoritmos e da imaginação na era da informática é o tema do terceiro título, que nos atualiza sobre os andamentos da tecnologia e seus desdobramentos contemporâneos. A última resenha, sobre Paulo Freire como um valorizador das conexões desde a mais tenra infância, abordagem bastante original sobre o grande educador brasileiro, fecha com destaque esta edição.

Ótimas leituras e reflexões a todos!

Ana Maria Haddad Baptista e Márcia Fusaro

As editoras

Universidade Nove de Julho – Uninove.
